

Apresentação

É com grande alegria que a Revista GEARTE publica, neste último número do ano de 2021, o Dossiê *Proposições educativas e formativas em arte: do (im)previsível dessas composições aos arranjos e invenções de uma aula*, organizado pelos professores Dra. Carmen Capra (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), Dr. Daniel Momoli (Universidade Estadual do Paraná) e Dra. Silva Marques Costa (Universidade Federal do Amapá). No texto que apresenta o dossiê os organizadores tratam de cada um dos artigos e das articulações entre eles. Estamos no segundo ano da pandemia da COVID-19, e neste número diferentes artigos tematizam as alterações provocadas nas relações professor-aluno em contextos educativos.

Além do Dossiê, compõe este número mais quatro artigos recebidos em fluxo contínuo. O texto *Ação docente como ato poético na produção de objetos propositores*, de Andrea Hofstaetter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil), traz resultados de sua pesquisa cujo foco foi a criação de materiais didáticos como ato poético. A autora situa o trabalho no campo de conhecimento das Artes Visuais, mas pode abranger outros campos, envolvendo interessados em produzir outras formas de relação e experimentação em situações de aprendizagem que incluam a dimensão poética e autoral. Para embasar a reflexão e as produções são utilizadas as ideias de Objeto de aprendizagem poético, Pedagogia do evento e proposições da artista Lygia Clark. É apresentado um Objeto propositor poético realizado e relacionado aos conceitos e ao referencial artístico referidos.

Em *Decolonialidade versus algoritmo: formação e ampliação do repertório imagético dos arte/educadores* Julia Rocha (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil) e Any Karoliny Wutke Souza (Grupo de Pesquisa Entre – Educação e arte contemporânea, UFES, Brasil) refletem sobre a formação e ampliação do repertório imagético dos arte/educadores. O texto observa o enfrentamento que as

discussões em torno dos estudos decoloniais encontram na lógica dos algoritmos que operacionalizam os mecanismos de busca *online*. O aplicativo Google Arts and Culture é analisado como possibilidade de pesquisa, demonstrando potencialidades da ferramenta na formação continuada dos educadores. Em contrapartida, a restrição dos algoritmos e a limitação do banco de imagens construído a partir das coleções de museus de arte impedem a construção de um olhar que amplie a abrangência de artistas que estejam fora do eixo dominante instituído pela história da arte.

Angélica Taschetto (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) no texto *Desenhar-se de nuvem — das intensidades possíveis com materiais e materialidades e artes visuais e infâncias e...* propõe um movimento que se construiu a partir de algumas experiências vividas enquanto professora de Artes Visuais em Educação Infantil, as quais foram atravessadas pelo desejo de conceituar e dar vazão a um pensamento com materiais e materialidades da arte. Para tanto, a autora busca enfatizar uma tessitura que também se dá nas relações possíveis entre a produção artística e as experiências em Artes Visuais e com Infâncias no âmbito da Educação Infantil.

Mariana Brazil (Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Brasil) e Marise Berta de Souza (Universidade Federal da Bahia, Brasil) no artigo *A obra artística fotográfica de Pierre Verger em processos de ensino, aprendizagem e criação em artes no ensino médio* abordam a obra fotográfica de Pierre Verger, na perspectiva da (re)leitura das suas imagens como suporte interpretativo no ensino de artes. A experiência apresentada ocorreu em uma turma de escola pública de ensino médio no município de Lauro de Freitas, Bahia, Brasil. Como fio propulsor o texto traz a premissa de Ana Mae Barbosa, na qual é preciso desenvolver nos alunos a consciência política, a desmistificação dos mitos colonizadores e o estudo de movimentos descolonizadores. O trabalho analisou 30 imagens do acervo da Fundação Pierre Verger, as quais foram selecionadas pelo critério de apresentar figuras humanas e elementos da cultura baiana. A dialética das (re)leituras e da



produção autônoma resultou em uma potente intervenção na própria realidade e visão de mundo dos alunos.

Gostaríamos de agradecer à professora Dra. Umbelina Barreto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) pelo design da capa deste número, aos organizadores, autores, pareceristas, revisores, tradutores, bem como a toda equipe da Revista GEARTE, que possibilitaram a realização deste número. E ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo apoio financeiro para as revisões e traduções¹, visando qualificar a Revista.

Desejamos uma ótima leitura!

Analice Dutra Pillar (Editora-Chefe)

Andrea Hofstaetter (Editora Associada)

Maria Helena Wagner Rossi (Editora Associada)

Marília Forgearini Nunes (Editora Associada)

Tatiana Telch Evalte (Editora Associada)

¹ "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 / "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001".